

01 de agosto de 2012

Procura Turística dos Residentes

Janeiro a março de 2012

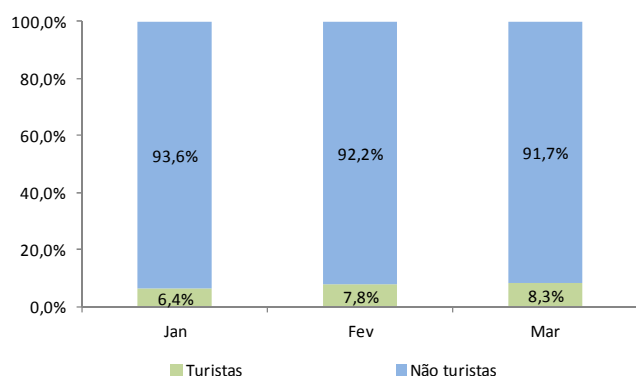
Residentes em Portugal realizaram 3,4 milhões de viagens turísticas

No 1º trimestre de 2012, os residentes em Portugal efetuaram 3,4 milhões de visitas turísticas, das quais 52,6% tiveram por objetivo a visita a familiares ou amigos. Associado a este motivo, que revela importância crescente, destaca-se também a utilização acrescida do alojamento particular gratuito (76,2%) em detrimento da hotelaria. Nas deslocações realizadas, a duração média foi de cerca de 3 dias e o automóvel foi o meio de transporte privilegiado (80,2%).

I. Turistas

No 1º trimestre de 2012, março foi o mês que registou o maior número de turistas, durante o qual 8,3% dos residentes efetuaram pelo menos uma deslocação com uma ou mais pernoitas, para fora do seu ambiente habitual. Em oposição, em janeiro, apenas 6,4% da população residente efetuou deslocações turísticas.

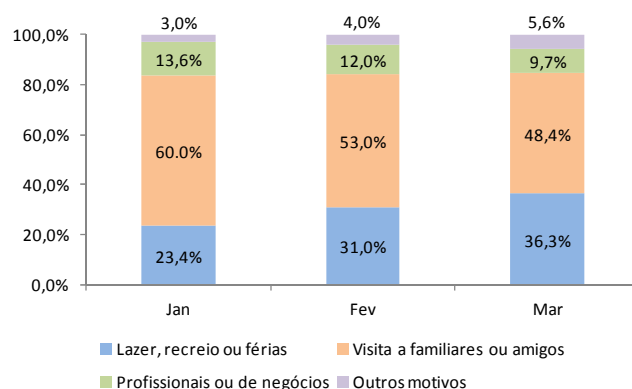
Figura 1. Proporção da população residente que viajou (janeiro a março de 2012)



Considerando a população que viajou no 1º trimestre de 2012, constata-se que as visitas a familiares ou amigos motivaram mais de metade dos turistas a

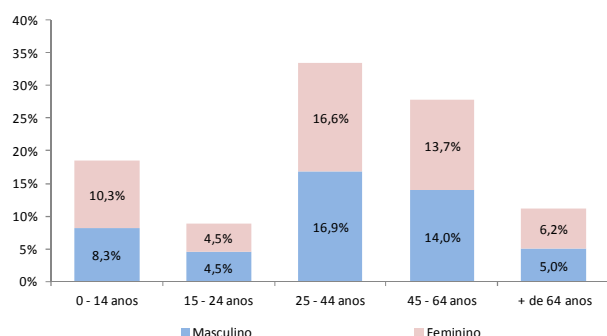
realizarem deslocações, em particular durante o mês de janeiro, em que este motivo representou 60% do total. Este mês também foi o mais expressivo para as viagens profissionais ou negócios (13,6% do total), motivo que foi diminuindo a sua expressão ao longo do trimestre, alcançando o menor peso em março (9,7%). Inversamente, o motivo "lazer, recreio ou férias" foi menos relevante em janeiro (23,4%) e mais expressivo em março (36,3%).

Figura 2. Distribuição mensal da motivação dos turistas (janeiro a março de 2012)



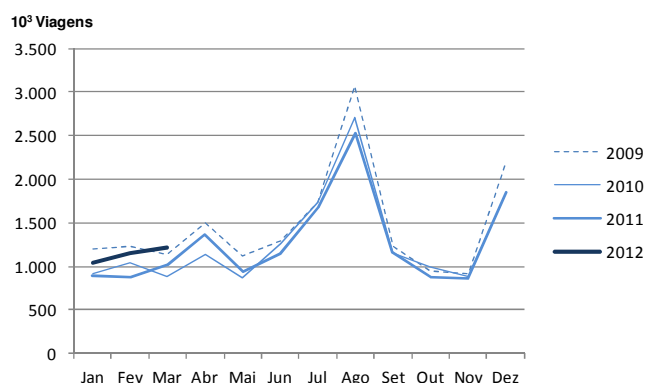
Relativamente ao perfil demográfico, 51,3% dos turistas eram do sexo feminino e 33,5% tinham entre 25 e 44 anos. De assinalar que, no motivo “profissionais ou de negócios”, os turistas foram maioritariamente do sexo masculino (68,9%), concentrando-se igualmente no escalão etário dos 25 aos 44 anos (46,7%).

Figura 3. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (janeiro a março de 2012)



II. Viagens turísticas

Figura 4. Evolução mensal do número de viagens

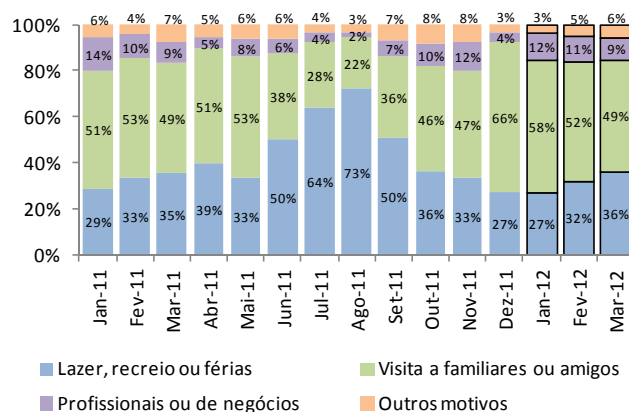


A população residente efetuou cerca de 3,4 milhões de viagens turísticas no 1º trimestre de 2012. Apesar da

recuperação face aos períodos homólogos de 2011 e de 2010 (cerca de 2,8 milhões em ambos), o número de deslocações ficou ainda aquém dos valores de 2009 (3,6 milhões). Para o aumento observado contribuíram essencialmente as deslocações para visita a familiares ou amigos (de 1,4 milhões no 1º trimestre de 2011 para 1,8 milhões no 1º trimestre de 2012), com utilização acrescida do alojamento particular gratuito, face a igual trimestre do ano anterior. Acresce ainda o fator da atratividade dos preços, significativamente inferiores em época baixa.

Ao longo do 1º trimestre de 2012, o número de deslocações evoluiu de 1 milhão em janeiro para cerca de 1,1 milhões em Fevereiro, atingindo o seu valor mais elevado em março: 1,2 milhões.

Figura 5. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



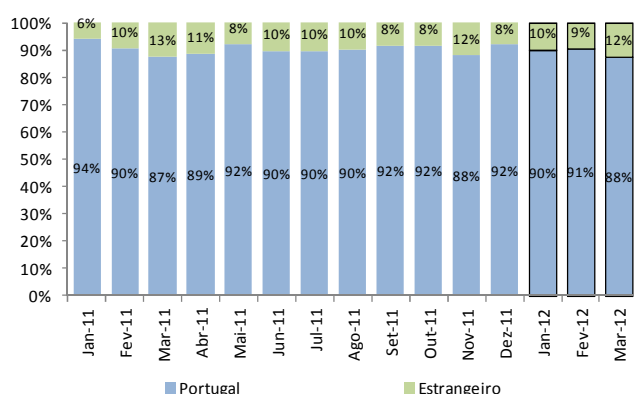
Os dois motivos predominantes nas deslocações turísticas dos residentes foram “Visitas a familiares ou amigos” e “Lazer, recreio ou Férias”, que, no 1º

trimestre de 2012, somaram cerca de 85% do total de viagens.

Assumiram especial relevo as deslocações para “Visita a familiar ou amigos”, motivo responsável por 52,6% das viagens no período em análise, confirmando a sua importância crescente no âmbito da procura turística, a que não será alheio o facto das despesas associadas serem significativamente inferiores às dos restantes motivos.

A proporção das deslocações profissionais ou de negócios no trimestre em análise cifrou-se em 10,6%, observando-se uma redução no seu peso ao longo do trimestre: 12% em janeiro, 10% em fevereiro e 9% em março. Os “Outros motivos” continuaram neste trimestre a apresentar valores reduzidos, ainda assim alcançando 5% e 6% em fevereiro e março, respetivamente.

Figura 6. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino

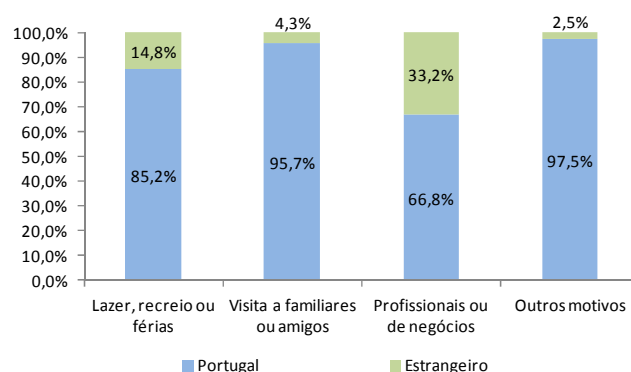


As deslocações turísticas no território nacional representaram 89,4% do total de viagens do 1º

trimestre de 2012, somando cerca de 3 milhões. As deslocações para o estrangeiro totalizaram cerca de 360 mil viagens (10,6% do total).

Nas deslocações por motivo “Lazer, recreio ou férias” o peso das deslocações para o estrangeiro alcançou 14,8%, enquanto apenas 4,3% das viagens para “Visita a familiares ou amigos” implicaram a saída para o estrangeiro.

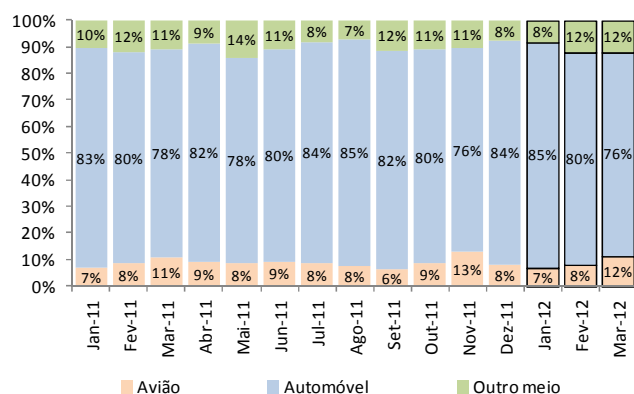
Figura 7. Distribuição das viagens segundo os motivos, por destinos (janeiro a março de 2012)



O meio de transporte mais frequente nas deslocações turísticas realizadas nos primeiros três meses de 2012 foi o automóvel, usado em 80,2% das viagens, o mesmo valor que em igual período de 2011.

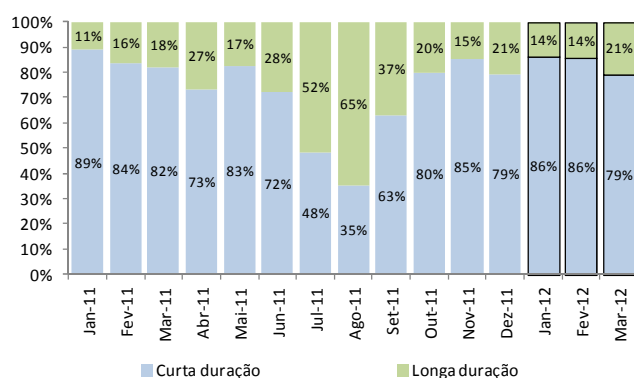
O modo aéreo foi a opção em 9% das viagens e os outros meios de transporte (outros veículos particulares, rodoviário coletivo, ferroviário e marítimo) representaram 10,8% do total.

Figura 8. Distribuição das viagens turísticas, segundo o principal meio de transporte utilizado



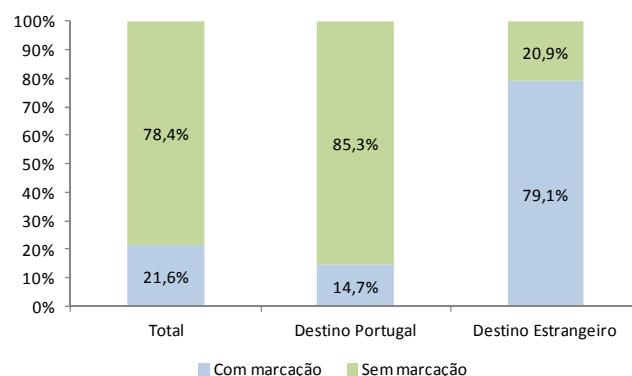
O peso das deslocações de curta duração (até 3 noites) no total das viagens efetuadas foi de 83,5% no 1º trimestre de 2012.

Figura 9. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração



Relativamente à organização das viagens, 78,4% das viagens realizaram-se sem qualquer marcação antecipada de serviços (incluindo transporte e alojamento).

Figura 10. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (Janeiro a Março de 2012)



Considerando apenas as deslocações para o estrangeiro, 79,1% tiveram marcação antecipada de, pelo menos um serviço, enquanto nas deslocações no interior do território nacional a marcação prévia apenas ocorreu em 14,7%.

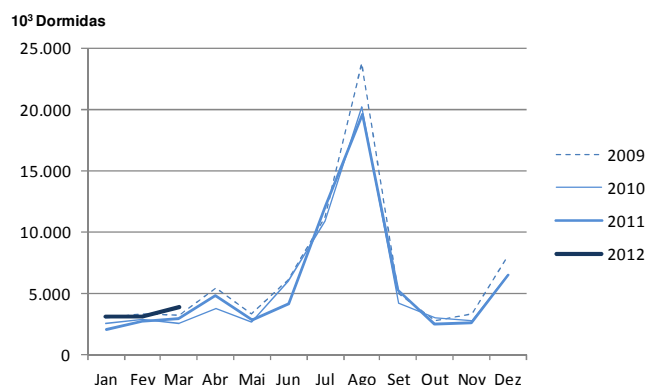
No período em análise, 25,2% das deslocações organizadas (com marcação prévia de serviços) implicaram recurso a agência de viagens, por oposição a marcação direta junto do prestador do serviço (hotel, companhia aérea, etc.). Nas viagens com marcação prévia destinadas ao estrangeiro, o peso da intervenção das agências de viagens sobe para 47,5%, enquanto nas deslocações em Portugal se situa em apenas 11,1%.

O recurso à *internet* para a organização das viagens turísticas ocorreu em 42,6% das deslocações com marcação (54,3% nas deslocações para o estrangeiro e em 35,2% das deslocações em Portugal).

III. Dormidas nas viagens turísticas

O número de dormidas originadas pelas deslocações turísticas realizadas durante o 1º trimestre de 2012 ascendeu a cerca de 10 milhões.

Figura 11. Evolução mensal do número de dormidas



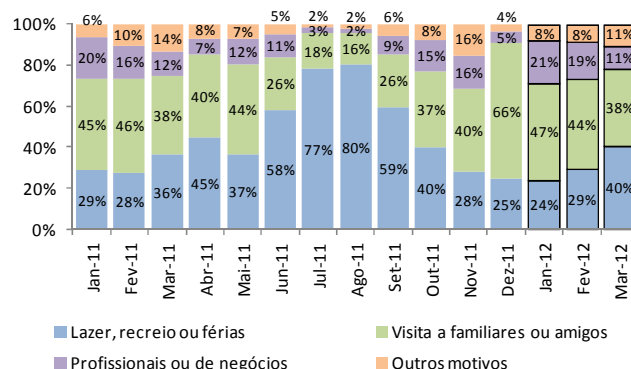
A duração média da viagem apresentou um valor de 3 noites por viagem no 1º trimestre de 2012.

Neste trimestre, março foi o mês que concentrou um maior número de dormidas: 38,4% do total, enquanto janeiro e fevereiro registaram o mesmo peso: 30,8%.

As "Visitas a familiares ou amigos" concentraram 42,4% do total de dormidas associadas às viagens turísticas do período em análise. As dormidas pelo motivo "Lazer, recreio ou férias" e "Profissionais ou de negócios" representaram 32,1% e 16,2% do total, respetivamente.

Figura 12. Distribuição mensal dos principais motivos

associados às dormidas



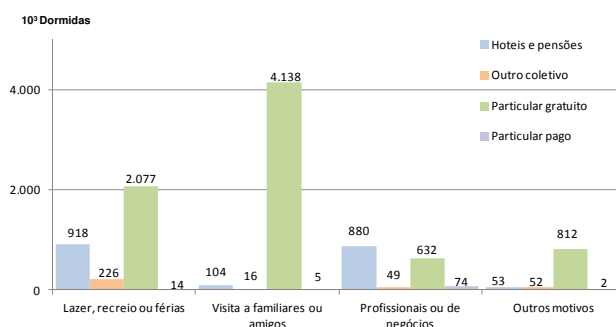
O "Alojamento particular gratuito" continua a ser o meio de alojamento mais frequentemente utilizado nas deslocações dos residentes, ganhando peso acrescido no 1º trimestre de 2012, em que atingiu 76,2% do total de dormidas (69% em igual período de 2011). Seguiram-se as dormidas nos "Hotéis e pensões" que, pelo contrário, reduziram a sua expressão para 19,4% (24% primeiros três meses de 2011).

O "Alojamento particular pago" e os "Outros alojamentos coletivos" conservam uma reduzida expressão, representando no seu conjunto apenas 1,4% do total de dormidas.

Os "Hotéis e pensões" são maioritários nas dormidas das viagens por motivos "Profissionais ou de negócios" perfazendo 53,8% do total, valor superior ao registado no alojamento particular, gratuito ou pago: 38,7% e 4,5%, respetivamente.

Nas deslocações por “Visita a familiares ou amigos” predominou o “Alojamento particular gratuito”, que concentrou 97,1% das dormidas associadas a este motivo. Este meio de alojamento foi também predominante nas deslocações por “Lazer, recreio ou férias” (64,4% do total de dormidas), motivo este em que a tipologia “Hotéis e pensões” surgiu em segundo lugar (28,4%).

Figura 13. Dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (janeiro a março de 2012)



NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista – Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística – Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual – O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.